ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: IMPACTOS DO NOVO PACTO NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM HUMAITÁ/AM

Maria Karina Mendonça de Moraes [1]
Adrielly Carvalho de Paula[2]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica brasileira destinada às pessoas que não tiveram acesso à escolarização ou não puderam dar continuidade aos estudos na idade considerada regular. Sua efetivação representa a garantia do direito à educação e exige práticas pedagógicas que reconheçam as trajetórias de vida, os conhecimentos e as condições sociais dos estudantes. No contexto amazônico, esses desafios relacionam-se às desigualdades socioeconômicas, à diversidade sociocultural e às particularidades territoriais que influenciam os processos educativos. Em Humaitá, no Sul do Amazonas, essa realidade evidencia a importância de articular os conteúdos escolares às experiências dos educandos, sem desconsiderar o acesso aos conhecimentos científicos sistematizados.

Nesse cenário, o novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, instituído pelo Decreto nº 12.048/2024, busca fortalecer a alfabetização, elevar a escolaridade e ampliar as oportunidades educacionais (Brasil, 2024). Entretanto, a efetivação dessa política depende de sua articulação com a formação continuada dos professores e com práticas pedagógicas contextualizadas. Nessa perspectiva, Freire (2014) destaca a importância do diálogo, da valorização dos saberes dos educandos e da reflexão crítica sobre a prática educativa. Os Círculos de Cultura e as feiras culturais, por sua vez, apresentam possibilidades de fortalecer a formação docente, a integração curricular, a participação estudantil e a valorização dos conhecimentos socioculturais, conforme as reflexões de Machado (2021) sobre a contribuição dos referenciais freireanos para a Educação de Jovens e Adultos.

[1] Doutora em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA/UNIR); Docente de Ciências da SEMED em Humaitá-AM. mkmm.karina@gmail.com.
[2] Mestranda de Ensino e Humanidade (PPGECH/UFAM); Docente de História da SEMED e SEDUC de Humaitá-AM. adriellycarvalho01@gmail.com

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar e analisar as repercussões do referido Pacto nas atividades pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2025, em uma escola municipal de Humaitá/AM, com ênfase nos Círculos de Cultura como espaços de formação docente e nas feiras culturais como estratégias de integração curricular e valorização dos saberes dos estudantes. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender as mediações entre as políticas públicas educacionais e as práticas escolares no contexto amazônico, contribuindo para a reflexão sobre a construção de uma EJA inclusiva, dialógica e socialmente significativa.

Novo Pacto Pela EJA: Políticas Públicas, Formação Docente e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico

O novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos constitui uma política pública voltada à superação do analfabetismo, à elevação da escolaridade e à ampliação das oportunidades educacionais (Brasil, 2024). Sua efetivação requer, além da articulação entre os entes federativos, formação continuada dos docentes e práticas pedagógicas alinhadas às necessidades dos estudantes e às realidades escolares.

Nessa perspectiva, Freire (2014) destaca o diálogo, a autonomia e a reflexão crítica sobre a prática como fundamentos da ação educativa. Os Círculos de Cultura, conforme discutido por Machado (2021), constituem espaços de diálogo e construção coletiva do conhecimento, favorecendo a reflexão docente e o compartilhamento de experiências pedagógicas. As feiras culturais, por sua vez, possibilitam a integração curricular, a participação dos estudantes e a valorização dos saberes socioculturais.

No contexto amazônico, essas estratégias favorecem a articulação entre os conhecimentos científicos e as experiências dos educandos, aproximando o currículo das relações entre cultura, trabalho e território. Assim, a integração entre política pública, formação docente e práticas contextualizadas pode contribuir para uma EJA mais inclusiva e socialmente significativa, desde que acompanhada de planejamento coletivo e condições adequadas de implementação.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada na sistematização e na reflexão crítica sobre práticas

pedagógicas desenvolvidas na EJA. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), esse tipo de estudo possibilita produzir conhecimento científico a partir da análise sistematizada de experiências profissionais.

A experiência ocorreu durante o ano letivo de 2025, em uma escola municipal de Humaitá/AM, envolvendo diferentes etapas da EJA do Ensino Fundamental. No contexto do novo Pacto EJA, os docentes participaram de encontros formativos semanais, realizados a distância, por meio da plataforma YouTube, sob responsabilidade do Instituto Federal Farroupilha (IFFar).

A análise contemplou dois eixos: os Círculos de Cultura, como espaços de formação docente e reflexão coletiva, e as feiras culturais, como estratégias de integração curricular e valorização dos saberes dos estudantes. As ações foram organizadas em categorias analíticas relacionadas à formação docente, ao protagonismo estudantil e à contextualização sociocultural, com base nas contribuições de Freire (2014) e Machado (2021). Por se tratar de um relato de experiência, os resultados expressam reflexões sobre as potencialidades pedagógicas observadas, sem estabelecer relações causais ou generalizações para outras instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência desenvolvida na EJA, durante o ano letivo de 2025, foi organizada em três categorias: formação docente e reflexão sobre a prática; integração curricular e participação estudantil; e contextualização sociocultural das práticas pedagógicas. Essas dimensões permitem compreender as possibilidades de articulação entre as diretrizes do novo Pacto EJA e as ações desenvolvidas no cotidiano escolar.

No primeiro eixo, os encontros formativos e os Círculos de Cultura constituíram espaços de diálogo e reflexão sobre as especificidades da EJA, especialmente quanto ao reconhecimento das trajetórias de vida e dos conhecimentos dos estudantes. Essa experiência converge com Freire (2014), ao compreender a reflexão crítica sobre a prática como elemento fundamental da formação docente. Nessa perspectiva, a formação continuada favorece o compartilhamento de experiências, a análise dos desafios pedagógicos e a construção coletiva de estratégias educativas contextualizadas.

Essa compreensão também se aproxima das discussões de Machado (2021) sobre os Círculos de Cultura e a educação de pessoas trabalhadoras, ao evidenciar a relevância dos referenciais freireanos para práticas educativas fundamentadas no diálogo e na

valorização das experiências sociais. No contexto analisado, esses espaços representaram possibilidades de fortalecimento do trabalho coletivo e de aproximação entre os fundamentos teóricos e as demandas da escola. Entretanto, a identificação de mudanças efetivas e duradouras nas práticas docentes exigiria registros sistemáticos e instrumentos específicos de acompanhamento.

O segundo eixo refere-se às feiras culturais, que possibilitaram desenvolver atividades voltadas à integração curricular e à socialização dos conhecimentos. Essas iniciativas apresentam potencial para articular diferentes componentes curriculares, conhecimentos científicos e experiências socioculturais dos estudantes, ampliando as possibilidades de participação no processo educativo. Sob a perspectiva freireana, valorizar os saberes dos educandos significa reconhecê-los como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, sem desconsiderar a importância dos conteúdos sistematizados (Freire, 2014).

No contexto amazônico, essa articulação adquire relevância por possibilitar a aproximação entre os conteúdos escolares e aspectos relacionados à cultura, ao trabalho, ao ambiente e às experiências comunitárias. As feiras culturais podem, assim, favorecer o protagonismo estudantil e fortalecer as relações entre escola e comunidade, desde que fundamentadas em planejamento interdisciplinar, objetivos de aprendizagem definidos e participação efetiva dos educandos.

O terceiro eixo evidencia a importância da contextualização sociocultural na implementação das políticas educacionais. Em Humaitá/AM, considerar as particularidades territoriais e as experiências dos estudantes constitui uma possibilidade de aproximar o currículo da realidade local, assegurando, simultaneamente, o acesso aos conhecimentos científicos, históricos e culturais. Dessa forma, as práticas pedagógicas contextualizadas podem contribuir para uma educação mais significativa, sem restringir o processo de ensino e aprendizagem aos conhecimentos cotidianos.

A análise conjunta das categorias demonstra a complementaridade entre formação docente, integração curricular e contextualização pedagógica. Enquanto os Círculos de Cultura favoreceram oportunidades de reflexão coletiva, as feiras culturais possibilitaram desenvolver atividades de socialização do conhecimento e valorização dos saberes dos estudantes. Essas iniciativas evidenciam possibilidades de materialização das orientações do Pacto no cotidiano escolar, embora sua efetividade também dependa das condições institucionais, da continuidade das ações formativas e do planejamento pedagógico.

Portanto, o Novo Pacto pela EJA vem contribuindo para a transformação gradual das práticas pedagógicas nessa modalidade, criando possibilidades para que os estudantes desenvolvam suas habilidades com autonomia e assumam o protagonismo no próprio processo de aprendizagem. Além disso, sua implementação tem suscitado nos docentes reflexões críticas sobre suas práticas pedagógicas e estratégias didáticas. Como discutido nos Círculos de Cultura, mudar é um desafio, mas é possível quando há abertura ao diálogo, disposição para a reflexão e compromisso com a transformação da realidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidenciou as potencialidades do novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos para o fortalecimento das práticas pedagógicas na EJA, especialmente quando articulado às especificidades socioculturais do contexto amazônico. Os Círculos de Cultura e as feiras culturais constituíram estratégias relevantes para promover o diálogo, a reflexão sobre a prática docente, a integração curricular e a valorização dos saberes e das experiências dos estudantes, ampliando as possibilidades de participação e protagonismo no processo educativo.

Dessa forma, destaca-se que a efetivação dessa política requer formação continuada, planejamento coletivo e práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas, comprometidas com a permanência escolar e a ressignificação dos processos educativos. Embora os limites do relato de experiência não permitam mensurar os efeitos das ações sobre a aprendizagem e a permanência dos estudantes, a análise reforça a importância de aproximar as políticas educacionais das realidades locais, reconhecendo a EJA como espaço de construção de conhecimentos, valorização das trajetórias de vida e garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Círculos de cultura, Formação docente, Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/pagina-inicial. Acesso em: 21 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

MACHADO, Maria Margarida. Círculos de cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras. **Educação & sociedade**, v. 42, p. e254978, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.